



PERFIL DAS PESSOAS QUE VIVEM ALÉM DE SEU PADRÃO DE VIDA

Setembro 2015





Quatro em cada dez vivem fora do padrão de vida

O estudo **‘Perfil das pessoas que vivem além do seu padrão de Vida’**, conduzido pelo SPC Brasil e Meu Bolso feliz, busca identificar o percentual e o perfil da população de internautas que vive **além dos padrões permitidos por sua renda**, investigando os **motivos** que levam a esse comportamento.

Além de revelar, em detalhes, o **grau de satisfação** do entrevistado quanto ao padrão de vida atual, a pesquisa procura saber quais são as **expectativas para o futuro**. Finalmente, pretende-se identificar os **hábitos de consumo** que contribuem para **extrapolar o orçamento mensal**.

Para elaboração do estudo foram considerados os internautas de todo Brasil, pertencentes às classes A, B e C, com renda maior que 2 salários mínimos. A definição do conceito **‘fora do padrão de vida’** levou em conta dois critérios: ter fechado as contas do mês no zero a zero nos últimos seis meses, sem sobra de dinheiro, ou não ter conseguido fechar as contas do mês, ficando no vermelho. Para aqueles que ficaram no vermelho, o motivo de não ter conseguido fechar as contas do mês não considerou fatores como perda de emprego, problemas de saúde ou falecimento na família.

54% DOS CONSUMIDORES ESTÃO INSATISFEITOS COM PADRÃO DE VIDA ATUAL. 84% ACREDITAM QUE O PADRÃO VAI AUMENTAR EM CINCO ANOS



40% dos internautas entrevistados pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz **vivem fora do padrão de vida, sendo que 60% são mulheres e 40% são homens**. 16% pertencem à Classe A, 38% à classe B e 46% são da classe C. A maior parte (33%) **tem entre 25 e 34 anos**, mas também há percentuais expressivos nas faixas etárias de 35 a 49 anos (23%), de 50 a 64 anos (22%) e de 18 a 24 anos (20%). Metade não possui filhos.

Inicialmente, observa-se que **54% encontram-se insatisfeitos com a o padrão de vida atual**, aumentando para 61% na Classe C (contra 49% na Classe A/B) e para 58% entre os que possuem ensino superior (contra 43% entre os menos escolarizados).

Por outro lado, praticamente **seis em cada dez entrevistados (57%) acreditam que sua condição atual é melhor ou muito melhor que há cinco anos**, sendo que essa percepção é mais intensa entre os mais jovens: 69% entre aqueles com idade entre 18 e 24 anos, contra 46% entre os que possuem de 35 a 64 anos. Além disso, para 79% dos que estão satisfeitos com o padrão de vida atual, a situação é melhor ou muito melhor que no passado.

Quanto às expectativas para o **futuro**, o estudo mostra que também prevalece uma abordagem positiva: **oito em cada dez entrevistados (84%) acreditam que o padrão de vida vai aumentar daqui a cinco anos**, principalmente na **Classe C** (88%, contra 80% na Classe A/B). Dentre aqueles que acreditam que o padrão de vida irá aumentar daqui a cinco anos, observa-se que tal crença é apoiada na **perspectiva de crescimento pessoal**: 52% alegam que o padrão de vida vai aumentar por que estão se profissionalizando e em breve vão colher os frutos com um cargo melhor no mercado de trabalho; o mesmo percentual (52%) justifica dizendo que estão trabalhando e há boas perspectivas de crescimento no emprego/serviço. Para 34%, a razão da possível melhora no padrão de vida futuro tem a ver com **otimismo**, enquanto 19% dizem estar se preparando para abrir uma empresa e com isto vão ganhar mais.

Embora a maioria espere por melhora, **nove entre dez pessoas (92%) acreditam que está mais difícil elevar o padrão de vida hoje**. Dentre esses, 84% alegam que **tudo está mais caro, está muito difícil comprar as coisas**, sobretudo entre as mulheres (87%, contra 79% entre os homens) e os mais jovens (93%, contra 73% frente àqueles com idade entre 50 e 64 anos). Já para 36% dos entrevistados, **a renda caiu e o salário não está acompanhando o aumento de preço das coisas, é preciso rever o consumo para economizar**, enquanto 28% citam os **filhos e outras responsabilidades das quais não podem abrir mão no momento**.

Considerando aqueles que julgam estar **mais fácil** elevar o padrão de vida, hoje, 53% garantem que são pessoas de **hábitos simples**, e portanto não é preciso muita coisa para se ter um bom padrão de vida. Para 45%, **basta se esforçar mais**, as oportunidades estão todas aí, e 23% acreditam que **está muito fácil conseguir crédito, financiamentos e crediário**.



Posse de bens e metas para 2016

Estudar/profissionalizar-se para ganhar mais é a saída encontrada por 49% daqueles que desejam **ampliar o padrão de vida**. 28% citam **atividades extras** (bicos), enquanto uma em cada quatro pessoas (24%) admite usar o cartão de crédito para esta finalidade. Vale destacar que o uso do crédito para ampliar o padrão de vida é altamente desaconselhável, já que tanto o cartão de crédito quanto o cheque especial (9%) e os empréstimos (8%) proporcionam o acesso a recursos que, na prática, o consumidor não possui. Incorporar ao orçamento receitas obtidas desta forma, portanto, é assumir o risco de endividar-se, muitas vezes submetendo-se a taxas de juros abusivas.

Nove em cada dez consumidores online que vivem fora do padrão (93%) têm acesso à Internet em casa, enquanto 86% possuem smartphone e micro-ondas e 71% têm TV a cabo. Dentre os itens menos comuns estão: frequentar academias ou atividades esportivas/de lazer (31%), pagar escola particular para os filhos (28%) e ter faxineira semanal ou empregada todos os dias (16%).



Estudar/profissionalizar-se
para ganhar mais é a saída
encontrada por

49%

daqueles que desejam
ampliar o padrão de vida

28%

citam atividades
extras (bicos)

Dentre as **realizações** que os entrevistados **almejam para o ano que vem**, a principal delas é **ter algum tipo de reserva financeira, como investimentos ou previdência privada** (93%), além de **adquirir a casa própria** (91%), **poder viajar todo ano** (85%, aumentando para 90% na Classe A/B) e **comprar um carro** (81%) também estão nos planos para 2016, entre aqueles que não possuem esses itens.

Considerando apenas as **mulheres**, 66% **gostariam de receber convidados em casa, preparando uma boa refeição, sem se preocupar com os gastos** (contra 54% entre os homens), e 46% delas citam que gostariam de ter **faxineira semanal ou empregada todos os dias** (contra 36% entre os homens).

ITENS QUE POSSUI OU REALIZA

Itens que possui ou realiza (RU)	Geral	Gênero	
		Masc.	Fem.
Internet em casa	93%	95%	92%
Smartphone	86%	87%	86%
Microondas	86%	87%	85%
TV a cabo	71%	73%	70%
Casa	61%	63%	60%
Carro	60%	70%	54%
Poder estudar (faculdade ou curso profissionalizante)	57%	55%	59%
Plano de celular com internet	57%	57%	56%
Ir ao menos uma vez por mês em parques/cinema/teatro	56%	57%	56%
Ir ao menos 2 vezes por mês no restaurante/bar com amigos/família	56%	58%	54%
Plano de saúde particular	53%	57%	50%
Perfume importado	51%	49%	53%
Compra de frutas, carnes, iogurtes, leite condensado, requeijão, doces e congelados à vontade, sem preocupar com o preço	48%	46%	49%
Quadros e objetos de decoração	43%	41%	45%
Receber convidados em casa, preparando uma boa refeição, sem se preocupar com os gastos	36%	32%	38%
Poder viajar todo ano	34%	38%	31%
Ter algum tipo de reserva financeira, como investimentos ou previdência privada	33%	37%	29%
Frequentar academia ou atividades esportivas/lazer que gosta	31%	33%	30%
Ter dinheiro para pagar escola particular para os filhos	28%	35%	24%
Tem faxineira semanal ou empregada todos os dias	16%	18%	15%



ITENS QUE AINDA NÃO TEM E GOSTARIA DE TER EM 2016

Itens que ainda não tem e gostaria de ter em 2016 (RU)	Geral	Gênero	
		Masc.	Fem.
Ter algum tipo de reserva financeira, como investimentos ou previdência privada	93%	92%	93%
Casa	91%	89%	92%
Poder viajar todo ano	85%	80%	88%
Carro	81%	85%	79%
Internet em casa	77%	85%	73%
Compra frutas, carnes, iogurtes, leite condensado, requeijão, doces e congelados à vontade, sem preocupar com o preço	70%	64%	74%
Plano de saúde particular	69%	74%	65%
Ir ao menos 2 vezes por mês no restaurante/Bar com amigos/Família	68%	63%	71%
Frequentar academia ou atividades esportivas/Lazer que gosta	65%	61%	68%
Ir ao menos uma vez por mês em parques/Cinema/Teatro	65%	60%	68%
Receber convidados em casa, preparando uma boa refeição, sem se preocupar com os gastos	61%	54%	66%
Poder estudar (faculdade ou curso profissionalizante)	61%	54%	66%
Ter dinheiro para pagar escola particular para os filhos	48%	49%	47%
TV a cabo	46%	43%	48%
Micro-ondas	42%	36%	46%
Tem faxineira semanal ou empregada todos os dias	42%	36%	46%
Smartphone	38%	33%	40%
Plano de celular com internet	34%	30%	37%
Perfume importado	22%	20%	23%
Quadros e objetos de decoração	16%	13%	18%

Quatro em cada dez pessoas (40%) que vivem fora do padrão não tiveram sobra de dinheiro no mês de junho, e não ficaram no vermelho, outros 32% afirmam que não sobrou nada e ainda ficaram devendo alguma quantia. Apenas um em cada dez (9%) conseguiu guardar dinheiro, seja na poupança, seja em aplicações financeiras. Com isto, um em cada quatro entrevistados (26%) dizem que não consegue alcançar seus objetivos porque nunca sobra dinheiro para isto, enquanto 10% justificam dizendo que gastam mais do que podem no dia a dia para manter o padrão de vida atual e não sobra dinheiro para alcançar seus objetivos de vida.

Mesmo com a economia brasileira atravessando um momento delicado, marcado pela alta da inflação e por preços mais caros, 49% dos entrevistados garantem ter mantido o padrão de vida, ainda que tenham enfrentado dificuldades financeiras ou se endividado. Outros 39% tiveram de reduzir gastos para evitar dívidas e manter as contas em dia, e apenas 11% garantem que não tiveram dificuldade para manter o mesmo padrão.

40%

não tiveram sobra de dinheiro no mês de junho, e não ficaram no vermelho, outros 32% afirmam que não sobrou nada e ainda ficaram devendo alguma quantia. Apenas um em cada dez (9%) conseguiu guardar dinheiro

39%

tiveram de reduzir gastos para evitar dívidas e manter as contas em dia



Hábitos de consumo de quem vive fora dos padrões de vida: limite do orçamento é excedido, principalmente, em compras de supermercado, refeições para receber amigos e roupas/sapatos

As **compras de supermercado** (59%) correspondem ao gasto que mais leva os consumidores que vivem fora do padrão de vida a **excederem o limite financeiro de seu orçamento**. Também foram citados o **almoço/lanche/churrasco para receber amigos e parentes em casa** (50%), as **roupas e calçados** (49%), os **bares/restaurantes** (43%) e beleza e cosméticos (33%).

Seis em cada dez entrevistados (67%) garantem **pesquisar antes de realizar uma compra, comparando os preços e as condições de um produto/serviço**, principalmente entre os mais velhos (79%, contra 61% entre os mais jovens). Considerando **as cinco últimas compras de roupas, calçados ou acessórios, ao menos uma delas foi realizada sem planejamento, para 27% da amostra**. (aumentando para 31% na Classe A/B, contra 21% na Classe C). A **média de aquisições sem planejamento é de 1,53** (aumentando para 1,69 entre as mulheres, contra 1,28 entre os homens).

De modo semelhante, **52% compraram ao menos um item de supermercado sem planejamento em pelo menos uma das últimas 5 compras**, sendo que, **em média, 3,09 das últimas aquisições contêm ao menos um item sem planejamento**. No que diz respeito ao **meio de pagamento**, percebe-se que 49% dos entrevistados **pagaram compras não planejadas à vista**, aumentando para 59% entre os mais velhos.

Média de aquisições de roupas, calçados ou acessórios sem planejamento é de

1,53

Para supermercado, a média é de

3,09



55% dos entrevistados frequentam bares e restaurantes ao menos uma vez por mês, sendo que um em cada cinco (20%) o faz semanalmente. Entre os programas de lazer feitos ao menos uma vez ao mês ainda estão o shopping /lojas (53%), o churrasco, almoço ou jantar (48%) e o cinema e teatro (35%). E finalmente, 71% dos entrevistados viajaram a lazer nos últimos dois anos, aumentando para 78% na Classe A/B (contra 63% na Classe C) e para 75% entre os mais escolarizados (contra 56% daqueles que possuem ensino fundamental/médio).

FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE LAZER

ITENS – RU	SEMANALMENTE	UMA VEZ A CADA DUAS SEMANAS	UMA VEZ POR MÊS	EVENTUALMENTE	NÃO LEMBRO
Restaurantes e bares	20%	18%	17%	42%	4%
Churrasco, almoço ou jantar	14%	17%	17%	45%	7%
Shopping e lojas	10%	17%	26%	45%	3%
Cinema e teatro	3%	10%	22%	52%	13%

33% estão infelizes em relação a vida financeira. Viver fora do padrão de vida traz ansiedade, sensação de não estar aproveitando a vida e irritação

O estudo do SPC Brasil e Meu Bolso feliz sugere que viver fora do padrão de vida, para a maioria dos entrevistados, não é, necessariamente, fonte de infelicidade: **66% estão felizes, como um todo (nota média de sete, numa escala de 1 a 10)**, e apenas 13% se dizem infelizes. Por outro lado, quando refletem **especificamente sobre sua condição financeira**, os entrevistados mostram-se **bem menos felizes: nota média de 5,2**, sendo que **somente 30% afirmam estar felizes e 33% garantem estar infelizes**. Além disso, entre aqueles que se encontram muito insatisfeitos com seu padrão de vida atual, 83% dizem estar infelizes ou muito infelizes com a vida financeira, contra apenas 15% entre os que estão satisfeitos com a condição atual.





Três em cada quatro pessoas ouvidas **(75%) afirmam que mudariam o estilo de vida para desfrutar de uma situação financeira mais tranquila, com padrão de vida mais simples.** Em contrapartida, os mais jovens são os menos dispostos a mudar, pois entendem que já têm uma vida tranquila, com o padrão de vida atual: 14%, contra 5% entre aqueles com idade entre 35 a 64 anos e 7% no geral.

Os resultados da pesquisa sugerem que o **custo emocional** de adotar um **padrão de vida acima das possibilidades financeiras** é considerável, gerando uma série de **sentimentos negativos**. Primeiramente, 34% dos entrevistados admitem que estão **sempre ansiosos com as contas a pagar**. Além disso, **uma em cada quatro pessoas (25%) garante sentir que não está aproveitando a vida**, e quase a mesma proporção (23%) afirma estar **sempre irritado com as dívidas**.

Para 20% dos entrevistados, os problemas são o **estresse constante e a pressão no trabalho**, enquanto 19% dizem **não ter tempo para cuidar deles mesmos**, e 18% **sacrificam o tempo que poderiam passar junto da família e amigos**. Quando pensam em todos esses problemas emocionais, por sua vez, **69% dos entrevistados se sentem frustrados ou revoltados**.

A maior **dificuldade** para adotar um estilo de vida menos dispendioso, do ponto de vista financeiro, está nos **impostos, nos preços e na inflação**, na opinião de **31%** dos entrevistados. Para duas em cada dez pessoas ouvidas **(23%) é muito difícil abrir mão de certos confortos aos quais elas já estão acostumadas**, com percentual mais expressivo observado entre as mulheres (27%, contra 19% entre os homens). Outros 17% creditam a dificuldade de mudança à falta de hábito e costume/nunca tiveram esta mentalidade.

Apesar de mostrarem certa resistência em adotar atitudes mais compatíveis com sua condição financeira, **64% dos internautas que vivem fora do padrão de vida pretendem repensar o estilo de vida e readaptar seu padrão ao orçamento real, nos próximos dez anos**, aumentando para 74% entre os que estão **infelizes**, atualmente.

CUSTO EMOCIONAL DE ADOTAR UM PADRÃO DE VIDA ACIMA DAS POSSIBILIDADES FINANCEIRAS

75% afirmam que mudariam o estilo de vida para desfrutar de uma situação financeira mais tranquila, com padrão de vida mais simples

34% admitem que estão sempre ansiosos com as contas a pagar

25% garantem sentir que não está aproveitando a vida

23% afirmam estar sempre irritado com as dívidas

20% alegam que os problemas são o estresse constante e a pressão no trabalho

19% dizem não ter tempo para cuidar deles mesmos

18% sacrificam o tempo que poderiam passar junto da família e amigos



Quando pensam em todos esses problemas emocionais, por sua vez,

69% se sentem **frustrados ou revoltados**

64% pretendem repensar o estilo de vida e readaptar seu padrão ao orçamento real, nos próximos dez anos



Para 62% dos que vivem fora do padrão de vida, ter tempo de conviver com familiares e amigos é essencial para sentir-se realizado e feliz

Seis em cada dez entrevistados (62%) acreditam que **sentir-se realizado e ter uma vida mais feliz** são condições que demandam, **essencialmente, ter tempo para passar com a família e os amigos**. Também é **essencial ter dinheiro para comprar uma casa confortável** (41%), além de ter **tempo para se cuidar, praticar esportes, ir ao salão etc** (37%).

Ter dinheiro para poder viajar, conhecer e aproveitar novos lugares é considerado importante por 63% dos entrevistados. Do mesmo modo, 60% mencionam a importância de ter dinheiro para comprar um carro, com percentual ainda mais expressivo na Classe A/B (65%, contra 54% na Classe C), e 54% acreditam que é importante ter dinheiro para ir a bares e restaurantes. Por fim, 29% consideram importante fazer sucesso entre os amigos, ser reconhecido e respeitado por eles.

O QUE É NECESSÁRIO PARA TER UMA VIDA REALIZADA E FELIZ

FRASES - RU	ESSENCIAL	IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE
Ter tempo para passar com a família e com amigos	62%	37%	0%
Ter dinheiro para comprar uma casa confortável	41%	52%	6%
Ter tempo para se cuidar, praticar esportes, ir ao salão (SPA, massagem, etc.)	37%	48%	14%
Ter dinheiro para poder viajar para conhecer e aproveitar novos lugares	25%	63%	11%
Ter dinheiro para comprar um carro	17%	60%	21%
Ter dinheiro para poder sair para restaurantes e bares que gosta	15%	54%	30%
Fazer sucesso entre os amigos, ser reconhecido e respeitado por eles	6%	29%	63%

O estudo apresentou ainda uma série de afirmações relacionadas à felicidade e ao consumo, a fim de verificar se os entrevistados se identificam ou não com elas. Observa-se que uma parcela expressiva se **identifica muito** com as seguintes colocações: **“comprar coisas me dá muito prazer”** (43%); **“eu ainda não tenho todas as coisas que preciso para aproveitar a vida”** (39%); **“minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que não tenho”** (35%); **“eu seria mais feliz se pudesse comprar mais coisas”** (29%); e finalmente, **“eu seria mais feliz se possuísse coisas melhores”** (26%).

Em contrapartida, os consumidores que vivem fora do padrão de vida disseram **identificar-se pouco** com afirmações como: “**para me relacionar com as pessoas que eu convivo, eu precisaria ter coisas melhores**” (72%); “**eu admiro pessoas que possuem roupas, casas e carros bons**” (62%); e “**eu sinto que comprar coisas e presentear me aproxima da família e dos amigos**” (60%).

FELICIDADE E CONSUMO

FRASES - RU	ME IDENTIFICO MUITO (NOTAS 6 E 5)	NEM MUITO NEM POUCO (NOTAS 3 E 4)	ME IDENTIFICO POUCO (NOTAS 1 E 2)
Comprar coisas me dá muito prazer	43%	34%	23%
Eu ainda não tenho todas as coisas que preciso para aproveitar a vida	39%	37%	34%
Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que não tenho	35%	37%	28%
Eu seria mais feliz se pudesse comprar mais coisas	29%	36%	36%
Eu seria mais feliz se possuísse coisas melhores	26%	36%	38%
Eu admiro pessoas que possuem roupas, casas e carros bons	14%	24%	62%
Eu gosto de muito luxo na minha vida	14%	32%	54%
Eu sinto que comprar coisas e presentear me aproxima da família e dos amigos	13%	27%	60%
Para me relacionar com as pessoas que eu convivo, eu precisaria ter coisas melhores	9%	19%	72%



CONCLUSÃO

92%

acreditam que está mais difícil elevar o padrão de vida hoje, principalmente por que tudo está mais caro, está mais difícil comprar as coisas



A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz revela que **40% dos internautas entrevistados vivem fora do padrão de vida que seria adequado à sua realidade financeira**, o que significa dizer que **nos últimos seis meses essas pessoas fecharam as contas do mês sem sobra de dinheiro, ou então fecharam no vermelho** (excetuando aqueles que tiveram problemas de saúde, falecimento na família ou perda de emprego).

Dentre os que vivem desta forma, a **metade (54%) considera-se insatisfeita com o padrão de vida atual**, embora encare a situação como **melhor ou muito melhor do que há cinco anos (57%, aumentando para 69% entre os mais jovens)**. As perspectivas para o **futuro também são boas**, na opinião da maioria: **84% acreditam que o padrão de vida vai aumentar em cinco anos**. A esse respeito, a pesquisa mostra que o **otimismo** é motivado pela **disposição de investir em si mesmo**: 52% garantem que **estão se profissionalizando e em breve vão colher os frutos com um cargo melhor**, enquanto 52% estão **trabalhando e há boas perspectivas de crescimento no emprego/serviço**.

Mas ainda que boa parte dos entrevistados acredite no próprio potencial para mudar a situação, o cenário do país não é visto como favorável: **92% acreditam que está mais difícil elevar o padrão de vida hoje**, principalmente por que **tudo está mais caro, está mais difícil comprar as coisas (84%)**. Também vale citar os 36% que falam em **queda na renda**, alegando que o **salário não acompanha o aumento de preços**.

O estudo indica que quem vive fora do padrão de vida já alcançou uma série de objetivos de consumo: 93% têm internet em casa, 86% possuem smartphone e micro-ondas e 71% têm TV a cabo. Já as metas ainda não realizadas, pensando em 2016, envolvem investimentos financeiros maiores e incluem, principalmente, ter algum tipo de reserva financeira, como investimentos ou previdência privada (93%), adquirir a casa própria (91%), poder viajar todo ano (85%) e comprar um carro (81%).

Os efeitos de viver em desacordo com as próprias possibilidades financeiras começam a se tornar mais visíveis quando se observam detalhes do orçamento dos entrevistados: 40% não tiveram sobra de dinheiro no mês de junho, outros 32% ainda ficaram devendo e somente 9% conseguiram poupar algum dinheiro. Além disso, um em cada quatro entrevistados (26%) admite não alcançar seus objetivos por que nunca sobra dinheiro.

A pesquisa mostra que a maior parte dos gastos responsáveis por exceder os limites do orçamento dos entrevistados corresponde às compras de supermercado (59%), almoço/lanche/churrasco para receber amigos (50%), as roupas e calçados (49%), os bares/restaurantes (43%) e beleza e cosméticos (33%).

A maioria afirma realizar pesquisas antes de comprar (67%), embora 27% da amostra tenham feito ao menos uma aquisição sem planejamento, considerando as cinco últimas compras de roupas, calçados ou acessórios. A média é de 1,53 compras sem planejamento, para as últimas aquisições de roupas, calçados e acessórios, e de 3,09 aquisições contendo ao menos um item sem planejamento, nas últimas cinco compras de supermercado.





Para quem vive fora do padrão de vida, percebe-se que o momento econômico do país dificulta ainda mais a situação:

49% mantiveram o mesmo padrão, mas enfrentaram dificuldades financeiras ou acabaram se endividando

Ao mesmo tempo, **39%** foram obrigados a reduzir gastos para evitar dívidas e manter as contas em dia

Para quem vive **fora do padrão de vida**, percebe-se que o momento econômico do país dificulta ainda mais a situação: **49% mantiveram o mesmo padrão**, mas **enfrentaram dificuldades financeiras ou acabaram se endividando**. Ao mesmo tempo, **39% foram obrigados a reduzir gastos para evitar dívidas e manter as contas em dia**.

Refletindo sobre a vida como um todo, 66% dos entrevistados se dizem **felizes**, com **nota média de 7,0** para a **felicidade**, numa **escala de 1 a 10**, sendo que apenas 13% se consideram **infelizes**. Por outro lado, quando são questionados **especificamente sobre sua realidade financeira**, a **nota média de felicidade cai para 5,2**, e o percentual dos que se dizem **felizes** diminui para 30%. Ao mesmo tempo, o percentual de **infelizes** aumenta para 33%.

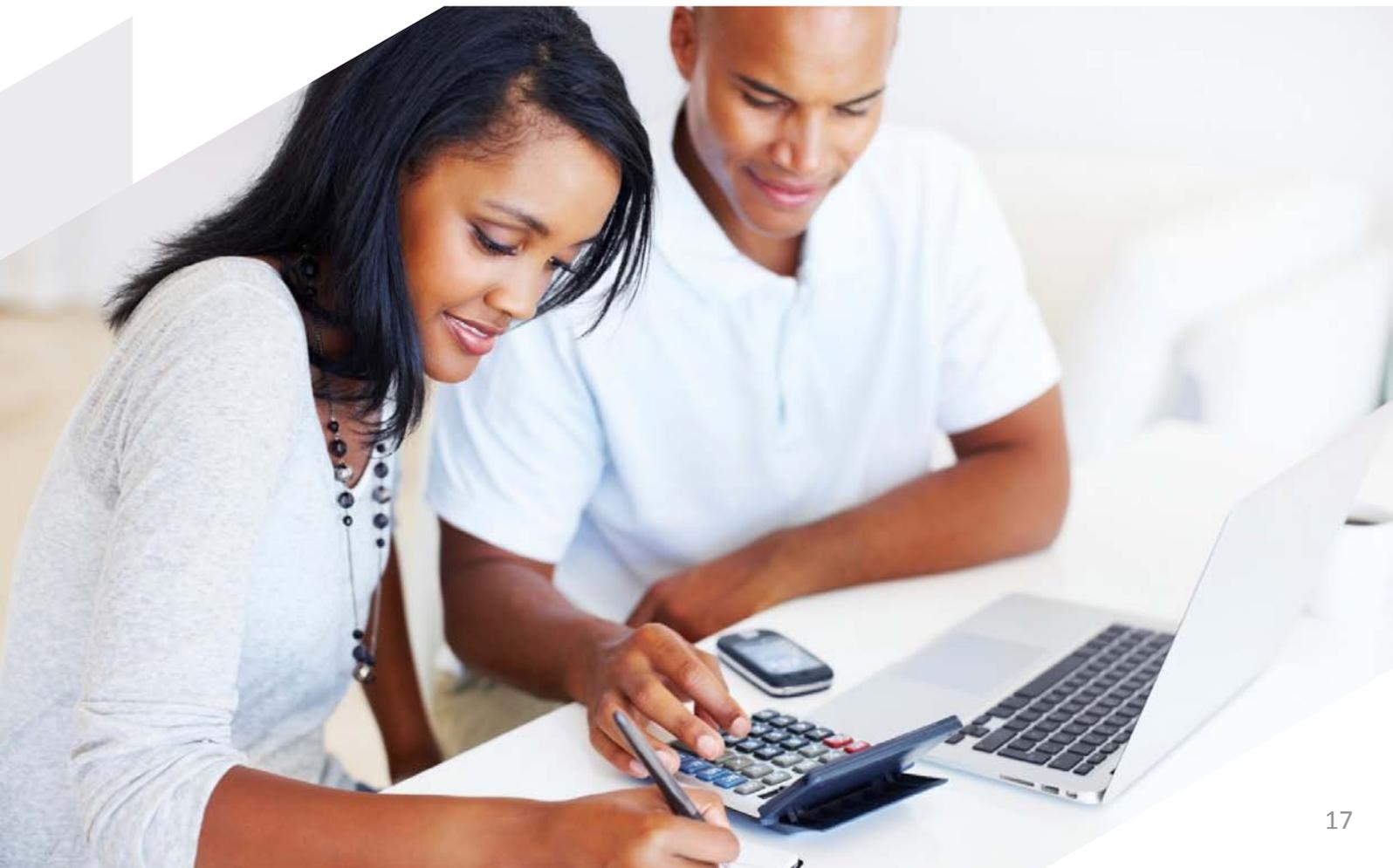
Considerando a **visão** que os entrevistados possuem de uma **vida realizada e feliz**, observa-se que ela passa, essencialmente, por **aspectos sociais e materiais**: 62% dizem que é **essencial ter tempo para passar com a família e os amigos**, enquanto 41% mencionam o **dinheiro para comprar uma casa confortável**, ao lado do **tempo para se cuidar, praticar esportes, ir ao salão etc.** (37%).

Entre as condições consideradas **importantes**, por sua vez, estão o **dinheiro para poder viajar, conhecer e aproveitar novos lugares** (63%), o **dinheiro para comprar um carro** (60%) e o **dinheiro para ir a bares e restaurantes** (54%). Observa-se, portanto, que a **realização e a felicidade estão conectadas tanto às experiências de socialização quanto aos recursos materiais necessários para obter bens de consumo**.

O **impacto emocional** de viver fora do padrão deve ser levado em conta, uma vez que boa parte dos entrevistados se diz muito identificados com afirmações como: **“estou sempre ansioso com as contas que tenho que pagar”** (34%), **“sinto que não estou aproveitando a vida”** (25%) e **“ando sempre irritado com minhas dívidas”** (23%). Os problemas também envolvem **estresse constante e pressão no trabalho** (20%), **não ter tempo de cuidar de si mesmo** (19%) e **sacrificar o tempo que poderiam passar junto aos familiares e amigos** (18%). Todas essas questões, por sua vez, **levam 69% dos entrevistados a se sentirem frustrados ou revoltados com a situação em que vivem.**

Mas se o prejuízo emocional é real, **o que impede essas pessoas de mudar?** Para a maior parte, a resposta está no cenário econômico: 31% dos entrevistados alegam que a maior **dificuldade para adotar um estilo de vida menos dispendioso está nos impostos, nos preços e na inflação.** Há também os que admitem obstáculos pessoais, embora correspondam à menor parte: 23% argumentam que **é difícil abrir mão de certos confortos aos quais estão acostumados,** e 17% citam a **falta de hábito e costume.**

Isso não significa que os entrevistados não pensem em mudar de atitude: **64% garantem que pretendem repensar seu estilo de vida e readaptar seu padrão ao orçamento real, nos próximos dez anos.** Ainda assim, para o educador financeiro do Meu Bolso Feliz, José Vignoli, muitos consumidores não assumem o fato de que **as mudanças precisam ocorrer no curto prazo,** esquecendo-se de que a responsabilidade pela boa condição das finanças pessoais, primeiramente, é deles próprios. Ao invés de culparem a economia e esperarem pela melhora do país, o ideal seria que se colocassem como protagonistas de um processo objetivo de mudança, adequando hoje mesmo seus gastos ao orçamento mensal, e não no futuro, uma vez que a situação financeira pode se agravar, considerando a inadimplência e a baixa reserva financeira tão necessária para imprevistos e a aposentadoria.



METODOLOGIA



Para elaboração do estudo consideraram-se os internautas de todo Brasil, pertencentes as classes A, B e C, com renda maior que 2 salários mínimos. A definição do conceito **fora do padrão de vida** considerou dois critérios:

- a) Nos últimos seis meses, ter fechado as contas do mês no zero a zero, sem nenhuma sobra de dinheiro OU não ter conseguido fechar as contas do mês, ficando no sufoco e no vermelho.
- b) Para aqueles que ficaram no sufoco/no vermelho, o motivo de não ter conseguido fechar as contas do mês **não pode ter sido**: perda de emprego, problemas de saúde ou falecimento na família.

Público alvo: internautas das 27 capitais brasileiras, com mais de 18 anos, de ambos os sexos, com renda maior que 2 salários mínimos, que vivem fora do padrão de vida.

Método de coleta: Internet. De forma aleatória (sem cota para sexo, idade ou classe social).

Tamanho amostral da pesquisa: 623 casos, margem de erro geral de 4,0 p.p para um intervalo de confiança de 95%.

Data de coleta dos dados: 03 a 06 de agosto de 2015.

Aleatoriedade: A aleatoriedade na coleta de dados foi fundamental para traçar o perfil sócio demográfico dos internautas pesquisados.

